



A RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS GRANDES COOPERATIVAS PORTUGUESAS

A discussão do modelo europeu de desenvolvimento económico para o século XXI tem girado muito em torno do conceito de Responsabilidade Social das Empresas, defendendo-se até que esta é uma condição essencial ao sucesso das organizações.

No contexto de assimilação tecnológica provocado pela crescente agressividade comercial deste mundo global, é, pois, na RSE que se prevê estarem os principais factores de competitividade e de diferenciação que permitirão fazer face às cada vez maiores pressões sobre as empresas para reduzirem os seus custos, aumentarem a produtividade e optimizarem os recursos.

Quando as empresas assumem práticas de Responsabilidade Social fazem-no com objectivos estratégicos de sustentabilidade, procurando vantagens no domínio da imagem, do envolvimento do grupo, na resposta diferenciada a uma procura cada vez mais exigente, na racionalização dos recursos. Assumem, por tudo isso, um comportamento coerente e responsável na gestão do seu crescimento económico.

As cooperativas assumem a Responsabilidade Social. E fazem-no também por todas estas razões. Mas, sobretudo, porque o seu modelo de gestão assenta numa filosofia que desde sempre foi socialmente responsável; desde sempre procurou a valorização e a realização pessoal; desde sempre promoveu o desenvolvimento, a coesão e o bem-estar social.

QUESTIONÁRIO SOBRE A RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS GRANDES COOPERATIVAS PORTUGUESAS

Porque estamos a falar de sustentabilidade e responsabilidade social, interessa referir que o primeiro conceito assenta em três pilares: as pessoas, o planeta e a prosperidade. Interessa também referir que a Responsabilidade Social foi definida pela União Europeia, em 2002, como a “integração voluntária de preocupações sociais, económicas e ambientais nas operações das empresas e nas suas interações com as partes interessadas”.

O estudo “A Responsabilidade Social das Grandes Cooperativas Portuguesas” desenvolve-se ao longo de uma estrutura base que procura ir ao encontro dessas preocupações. Trata os temas seguintes:

- Participação dos cooperadores
- Formação
- Políticas inclusivas de emprego
- Serviços sociais
- Actividades culturais, recreativas e desportivas
- Higiene e segurança no trabalho
- Defesa do consumidor
- Preservação

Assenta, ainda, na preciosa colaboração dos parceiros cooperativos que compõem a, por nós chamada, Bolsa de Responsabilidade Social, que compreende todas as organizações das 100 Maiores Empresas Cooperativas desta edição, bem como todas as que nos acompanham desde que o INSCOOP iniciou este estudo, em 2003.

Foram enviados 176 questionários, tendo sido recebidas 97 respostas válidas, facto que nos apraz salientar, pois representa um alargamento significativo da amostra. Na realidade, a sua dimensão aumentou em cerca de 43 por cento, quando comparada com a do ano anterior. No final deste capítulo encontra-se uma lista com a identificação das cooperativas que cooperaram connosco.

Os dados constantes nos quadros seguintes referem-se ao exercício de 2007.

Número de cooperativas da amostra por ramo		
Ramo	Número	%
Agrícola	48	49,5
Comercialização	10	10,3
Consumo	4	4,1
Cultura	2	2,1
Ensino	9	9,3
Habituação	18	18,6
Produção Operária	1	1,0
Serviços	3	3,1
Solidariedade Social	2	2,1
Total	97	100,0

A - PARTICIPAÇÃO DOS COOPERADORES

Embora estando a trabalhar com uma amostra mais alargada, regista-se em 2007 um decréscimo do número de cooperadores, de 22 por cento, facto que pode ser explicado pela ausência de algumas cooperativas que têm um peso associativo considerável. Assim, as cooperativas da amostra deste ano são constituídas por 143.620 cooperadores, sendo 97 por cento membros individuais e 3 por cento colectivos.

Em contrapartida, a participação dos cooperadores nas Assembleias Gerais continua o seu percurso positivo, embora ainda longe do patamar de participação activa considerado desejável. Sendo as cooperativas espaços de eleição para o exercício da democracia e da cidadania, seria de esperar que os cooperadores estivessem presentes, também, nesses momentos decisivos e estratégicos da vida de todas as organizações.

Número de Cooperadores da Amostra		
Cooperadores	Número	%
Individuais	139.330	97,0
Colectivos	4.290	3,0
Total	143.620	100,0

2007 revelou uma participação média nas Assembleias Gerais de 28,4 por cento, enquanto que para os anos de 2004, 2005 e 2006 esse indicador foi de 21,9, 15,5 e 25,5 por cento, respectivamente.

De salientar que apenas cerca de 25 por cento das cooperativas registaram uma participação média nas Assembleias Gerais superior a 50 pontos percentuais.

Embora a participação na gestão democrática necessite de ser impulsionada, pode dizer-se que foi retomado o forte nível de participação económica dos cooperadores registado em 2005 (que, de forma algo inesperada, se tinha retraído em 2006).

Participação média dos cooperadores por AG			
Participação média em A. Gerais	Número Coop's	%	% Acumul.
até 10%	46	47,4	47,4
entre 10,1% e 25%	18	18,6	66,0
entre 25,1% e 50%	9	9,3	75,3
entre 50,1% e 75%	2	2,1	77,3
entre 75,1% e 90%	4	4,1	81,4
entre 90,1% e 100%	14	14,4	95,9
NS / NR	4	4,1	100,0
Total	97	100,0	
Participação média		28,4	

Taxa de utilização da cooperativa pelos cooperadores			
Taxa de utilização	Número Coop's	%	% Acumul.
entre 90,1% e 100%	45	46,4	46,4
entre 75,1% e 90%	6	6,2	52,6
entre 50,1% e 75%	15	15,5	68,0
entre 25,1% e 50%	17	17,5	85,6
entre 10,1% e 25%	3	3,1	88,7
até 10%	3	3,1	91,8
NS / NR	8	8,2	100,0
Total	97	100,0	
Utilização média		74,3	

A taxa de utilização média da cooperativa pelos cooperadores subiu assim de 60 por cento nesse último ano, para 74,3 por cento em 2007.

Recupera-se, pois, a ideia da forte adesão dos cooperadores às cooperativas na vertente que constitui o próprio objecto social dessas organizações: produzir bens e/ou serviços que respondam às necessidades dos seus membros.

A confirmar, registre-se que mais de 46 por cento das cooperativas afirmam que os seus produtos e/ou serviços são utilizados por mais de 90 por cento dos membros

B - FORMAÇÃO

Cerca de 55 por cento das cooperativas respondentes promoveram acções de formação, integrando deste modo a valorização dos recursos humanos na sua estratégia de desenvolvimento organizacional. Se a estas cooperativas adicionarmos as que facultaram formação aos seus colaboradores com o recurso a outras entidades formadoras, esse número sobe para 70,1 por cento da amostra. Em relação ao ano anterior verifica-se um ligeiro decréscimo, já que no global esse peso tinha assumido valores próximos dos 74 por cento.

Mantém-se ligeiramente abaixo dos 50 por cento o número de cooperativas que tem nos seus quadros formadores credenciados e apenas 25 por cento conta na sua estrutura organizativa com um departamento de formação.

Mesmo com as contingências referidas, a que devemos juntar o ciclo económico recessivo, assistimos a um grande aumento do número de acções de formação realizadas, quase que duplicaram, passando de 442 em 2006 para 829 em 2007.

Formação nas cooperativas			
	Número Coop's	%	% Acumul.
Promoveram acções de formação	53	54,6	54,6
Trabalhadores e /ou cooperadores apenas receberam formação no exterior	15	15,5	70,1
Trabalhadores e /ou cooperadores não participaram em qualquer acção	29	29,9	100,0
NS / NR		0,0	100,0
Total	97	100,0	

A este volume de formação correspondeu um número acrescido de formandos, 13.640, o que se traduziu numa variação positiva de 41 por cento em relação ao ano anterior. Nunca é demais realçar o investimento que as cooperativas dedicam à comunidade onde estão integradas, também neste domínio específico. Do total de pessoas que beneficiaram da actividade de formação de iniciativa cooperativa, 29 por cento são formandos externos, o que, clarificando, significa não são nem cooperadores, nem trabalhadores, nem colaboradores directos dos cooperadores destas organizações.

É um dos sintomas da natureza local e do enraizamento territorial das cooperativas. Não é um processo conceptual. Na realidade, estas organizações aplicam o valor criado na valorização e no desenvolvimento das comunidades que lhes deram origem e onde estão implantadas.

Recursos para formação nas cooperativas		
	Número Coop's	%
Têm formadores credenciados nos seus quadros	47	48,5
Não têm	50	51,5
NS / NR		0,0
Total	97	100,0
Têm departamento de formação	24	24,7
Não têm	73	75,3
NS / NR		0,0
Total	97	100,0

Acções de formação promovidas pelas próprias cooperativas		
	Número	%
Cooperativas que promoveram acções	53	
Acções de formação	829	
Formandos internos ⁽¹⁾	9.679	71,0
Formandos externos	3.961	29,0
Formandos totais	13.640	100,0
Média de formandos por acção	16	

(1) Cooperadores e trabalhadores da cooperativa ou colaboradores directos dos cooperadores

C - POLÍTICAS INCLUSIVAS DE EMPREGO

Ao contrário do que tinha acontecido com o número de cooperadores, o alargamento da amostra foi acompanhado pelo aumento do volume de emprego. Em 2007, as 97 cooperativas da Bolsa de Responsabilidade Social empregaram 8.062 trabalhadores, revelando um acréscimo de 2.147 activos em relação ao ano anterior.

À estabilidade, característica própria das cooperativas, devemos juntar a igualdade de oportunidades. Mais uma vez se verifica um equilíbrio de género no emprego cooperativo, mantendo-se a tendência revelada em edições anteriores deste estudo. Do total de trabalhadores, 47,6 por cento são mulheres e 52,4 por cento são homens.

Outro aspecto que é de todo o interesse tornar conhecido prende-se com a implementação de políticas inclusivas de emprego, uma vez que esta inclusão mais não é do que um resultado visível da verdadeira responsabilidade social das organizações cooperativas. Com efeito, em 2007, 25 das cooperativas deste grupo integram nos seus quadros 97 trabalhadores portadores de deficiência, o que representa 1,2 por cento do total de emprego manifestado.

Trabalhadores quanto ao género		
	Número	%
Mulheres	3.835	47,6
Homens	4.227	52,4
Total	8.062	100,0

Trabalhadores com deficiência		
	Número	%
Cooperativas com deficientes nos quadros	25	25,8
Trabalhadores deficientes	97	1,2

Não se pode deixar de reforçar o perfil anti-crise deste grupo de cooperativas, perfil esse que se manifesta na criação de emprego durante o ano de 2007, período crítico em que se verificou um aumento descontrolado do desemprego. Neste ano assiste-se à contratação de 789 trabalhadores, mais 89 por cento do que em 2006. Do total da amostra, 61 cooperativas verificaram ter condições para proceder ao recrutamento de novos trabalhadores, tendo preferencialmente recorrido a trabalhadores desempregados, com deficiência ou à procura de primeiro emprego. Assim, de entre os trabalhadores em que foi possível determinar as condições de admissão, foram contratados 218 efectivos desempregados, 49 jovens à procura de primeiro emprego e 1 trabalhador portador de deficiência.

Admissão de trabalhadores durante 2007			
	Número Coop's	%	% Acumul.
Admitiram trabalhadores desempregados, com deficiência ou à procura de primeiro emprego	44	45,4	45,4
Admitiram mas em nenhuma das situações anteriores		0,0	45,4
Admitiram mas não sabem em que situação	17	17,5	62,9
Não admitiram pessoas	36	37,1	100,0
NS / NR		0,0	100,0
Total	97	100,0	

Trabalhadores admitidos em 2007, de acordo com a sua condição			
Situação do trabalhador	Número	% do subtotal	% do total
Primeiro emprego	49	18,3	
Desempregados há menos de um ano	187	69,8	
Desempregados há mais de um ano	31	11,6	
Deficientes	1	0,4	
Em nenhuma das situações anteriores		0,0	
Subtotal	268	100,0	34,0
Em condição indeterminada	521		66,0
Total	789		100,0

D - SERVIÇOS SOCIAIS

Subiu para 59 o número de cooperativas que disponibiliza serviços sociais aos seus trabalhadores e membros, representando cerca de 61 por cento da amostra, quando em 2006 esse peso rondava os 57 por cento. Os serviços de cantina (32 cooperativas) prevalecem nestas cooperativas, ultrapassando os serviços médicos/enfermagem (26), que tradicionalmente eram a área de intervenção prioritária. Segue-se a rubrica "outros" (19), em que foram mencionados os apoios para complemento na doença e comparticipação em medicamentos, seguros, actividades desportivas para os trabalhadores, sala de convívio, visitas a eventos, biblioteca e videoteca, apartamentos para férias e serviço de cafetaria. Podem ainda identificar-se 6 cooperativas que atribuem subsídios de estudo ou de outra natureza e 3 cooperativas que dispõem de creche/jardim de infância. Complemento de reforma (3) e campos de férias (1) para os seus colaboradores fazem também parte da sua política social.

Cooperativas com serviços sociais				
	N.º	%	N.º	%
Com pelo menos um serviço social	59	60,8		
Cantina			32	33,0
Creche/jardim de infância			3	3,1
Serviços médicos/enfermagem			26	26,8
Campos de férias			1	1,0
Subsídios (de estudo e outros)			6	6,2
Complementos de reforma			3	3,1
Outros			19	19,6
Com nenhum serviço social	38	39,2		
NS / NR		0,0		
Total	97	100,0		

E - ACTIVIDADES CULTURAIS, RECREATIVAS E DESPORTIVAS

Torna-se cada vez mais importante e urgente que o sector cooperativo valorize a sua imagem, dando a conhecer à sociedade uma política que abrange não apenas a vertente económica como também a sua forte componente de dedicação à comunidade e de intervenção na área cultural e recreativa. Não há qualquer exagero quando se diz que as cooperativas desenvolvem uma “política inteira”; na realidade, ela visa tão somente o ser humano completo.

Em 2007, 79 cooperativas promoveram ou apoiaram pelo menos uma actividade cultural, recreativa ou desportiva, subindo de 78 para 81 por cento do total da amostra. A principal intervenção continua a ser a relacionada com a própria história da cooperativa, concretizada na realização de festas comemorativas (78,4%), a que se seguem os apoios a eventos desportivos (28,9%) e musicais (12,4%). Mantêm-se 9 cooperativas a promover grupos de teatro, enquanto na rubrica “outros” são apoiadas actividades bem interessantes, como as festas populares, exposições e lançamento de livros, debates, concursos agrícolas (pecuária, da broa, do milho), passeios pedestres, cicloturismo, viagens, jogos cooperativos. Foi ainda mencionada a colaboração com entidades locais com vista a uma mais concertada intervenção social.

Promoção ou apoio a actividades culturais, recreativas e desportivas				
	Número	%	Número	%
Pelo menos uma actividade	79	81,4		
Festas comemorativas			76	78,4
Jogos tradicionais			9	9,3
Eventos desportivos			28	28,9
Eventos musicais			12	12,4
Grupos de teatro			9	9,3
Outros			21	21,6
Nenhuma actividade	18	18,6		0
NS / NR		0,0		
Total	97	100,0		

F - HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

O número de cooperativas que promoveu acções de formação e sensibilização sobre higiene e segurança no trabalho subiu de 24 em 2006, para 33 cooperativas neste ano em análise, as quais realizaram 81 iniciativas.

Embora se assista a um maior investimento no domínio da formação para a segurança, o peso das cooperativas que registaram acidentes de trabalho aumentou. Tanto assim é que em 2006 o seu número representava 44 por cento da amostra e em 2007 tinha subido para próximo dos 50 por cento. A monitorização dos acidentes de trabalho nestes dois anos revelou também um acréscimo de 32 por cento, tendo passado de 184 para 242 acidentes.

No entanto, é curioso referir que se assiste ao retomar da tendência (apenas quebrada em 2006) de descida do número de acidentes de trabalho por cooperativa, que se vinha a evidenciar desde 2002. Assim, em 2007 a média de acidentes de trabalho situa-se em 2,5. Relembre-se que esta média foi de 4,3, 3,4, 3,1, 2,2 e 2,7 nos anos de 2002, 2003, 2004, 2005 e 2006, respectivamente.

Indagada a utilização de equipamento especializado, 68 cooperativas (70 por cento) afirmam que os seus trabalhadores o fazem tanto por razões de segurança como de higiene.

Realização de acções de formação e sensibilização sobre higiene e segurança no trabalho		
	Número Coop's	%
Realizaram acções	33	34,0
Não realizaram acções	64	66,0
NS / NR		0,0
Total	97	100,0
Acções de formação/sensibilização	81	1,0

Ocorrência de acidentes de trabalho		
	Número	%
Cooperativas em que ocorreram	48	49,5
Cooperativas em que não ocorreram	49	50,5
NS / NR		0,0
Total	97	100,0
Acidentes de trabalho registados	242	
Média de acidentes de trabalho	2,5	

Utilização de equipamento especializado por razões de segurança ou higiene				
	Número Cooperativas	%	Número Cooperativas	%
É utilizado equipamento especializado	68	70,1		
Utilizam por razões de segurança			63	64,9
Não utilizam por razões de segurança			24	24,7
NS / NR (por razões de segurança)			10	10,3
Utilizam por razões de higiene			62	63,9
Não utilizam por razões de higiene			23	23,7
NS / NR (por razões de higiene)			12	12,4
Não é utilizado equipamento especializado	22	22,7		
NS / NR	7	7,2		
Total	97	100,0		

G - DEFESA DO CONSUMIDOR

Mais uma vez se assiste a um maior número de cooperativas a realizar acções de formação e informação sobre defesa do consumidor, passando de 6 no ano de 2006, para 9 em 2007, o que permitiu ultrapassar os 9 por cento de representatividade na amostra.

Destas organizações, nove realizaram campanhas de sensibilização, sete apostaram em acções de formação e uma levou a efeito seminários sobre a temática direccionados ao consumidor.

Realização de acções de formação e informação sobre defesa do consumidor				
	Nº de Coop's	%	Nº de Coop's	%
Realizaram acções	9	9,3		
Formação em sala			7	7,2
Campanha de sensibilização			9	9,3
Seminários			1	1,0
Outras			1	1,0
Não realizaram acções	88	90,7		
NS / NR		0,0		
Total	97	100,0		

Notas: em outras foi mencionado o contacto informativo directo com os cooperadores.

H - CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

Embora o número de cooperativas que realizou acções de formação e informação sobre conservação e preservação do ambiente tenha aumentado para 26, o seu peso relativo na amostra diminuiu ligeiramente, de 28 por cento em 2006 para cerca de 27 por cento em 2007.

A sua acção incidiu especialmente em campanhas de sensibilização e formação em sala, tendo algumas delas organizado seminários dedicados a este premente tema. É de referir a parceria que uma das cooperativas desenvolve com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro em projectos de investigação.

Em contrapartida, foi significativo o aumento do número de cooperativas que desenvolveu actividades de conservação e preservação do ambiente, que passou de 53 em 2006 para 82 em 2007. Mesmo em termos relativos, este aumento traduziu um acréscimo de 78 por cento para cerca de 85 por cento das cooperativas que participaram neste estudo.

Realização de acções de formação e informação sobre conservação e preservação do ambiente				
	Nº de Coop's	%	Nº de Coop's	%
Realizaram acções	26	26,8		
Formação em sala			11	11,3
Campanha de sensibilização			15	15,5
Seminários			7	7,2
Outras			5	5,2
Não realizaram acções	71	73,2		
NS / NR		0,0		
Total	97	100,0		

A preferência das empresas cooperativas continua a dirigir-se à separação de lixos (66 cooperativas) e à criação do ecoponto (38 cooperativas). De salientar ainda que 23 cooperativas procedem ao tratamento de resíduos e/ou efluentes, outras 23 cooperativas fazem o aproveitamento de subprodutos, enquanto 8 cooperativas possuem uma política de redução de emissão de gases e 6 utilizam energias renováveis.

Parecem igualmente interessantes outras iniciativas amigas do ambiente que são implementadas por estas cooperativas, como a recolha de embalagens de produtos químicos, a reciclagem de produtos diversos, a construção de habitação sustentável, a produção e distribuição de cereais biológicos e a assistência aos cooperadores no domínio da produção integrada.

Actividades desenvolvidas no sentido da conservação e preservação do ambiente				
	Nº de Coop's	%	Nº de Coop's	%
Desenvolve alguma actividade	82	84,5		
Dispõe de ecoponto			38	39,2
Realiza separação de lixos			66	68,0
Realiza tratamentode resíduos e / ou efluentes			23	23,7
Utiliza energias renováveis			6	6,2
Faz aproveitamento de subprodutos			23	23,7
Tem uma política de redução das emissões de gases			8	8,2
Outras			8	8,2
Não desenvolve qualquer actividade	15	15,5		
NS / NR		0,0		
Total	97	100,0		

Notas: em outras foram também mencionadas, a reciclagem de lâmpadas, óleos transformados, tinteiros e toner, economia de energia eléctrica e o aquecimento de água por sistema solar, o controlo de emissão de gases com testes de medição de opacidade.

I - AVALIAÇÃO

Continua a ser gratificante verificar que as cooperativas consideram de grande utilidade a auto avaliação da responsabilidade social, estando esta realidade espelhada nos cerca de 92 por cento de cooperativas que o afirmaram. O reconhecimento da utilidade está sobretudo ligado à sua potencial utilização como ferramenta de gestão, sendo ainda de referir que 42 das cooperativas já reconhecem o papel importante que pode assumir na divulgação da imagem cooperativa para o exterior.

Embora esta consciencialização esteja presente, são ainda poucas as cooperativas que dizem possuir algum sistema de monitorização da sua responsabilidade social, para além do balanço social quando legalmente exigido. Das 89 cooperativas que avalizaram a sua grande importância, apenas 11 afirmaram desenvolver procedimentos de avaliação.

Avaliação da responsabilidade social pela própria cooperativa				
	Nº de Coop's	%	Nº de Coop's	%
Consideram útil	89	91,8		
Como ferramenta de gestão			82	84,5
Como publicação para o exterior			42	43,3
Pode ter outras utilidades			8	8,2
Não consideram útil	8	8,2		
NS / NR		0,0		
Total	97	100,0		

Notas: em outras utilidades foram mencionadas questões relacionadas com a o desenvolvimento da consciência social dos trabalhadores, a sensibilização social das comunidades, a afirmação da sua missão pública, o melhoramento da imagem, a promoção da solidariedade e o reforço da natureza cooperativa.

Procedimentos periódicos de avaliação da sua responsabilidade social (além do balanço social)		
	Nº de Coop's	%
Desenvolvem tais procedimentos	11	11,3
Não o fazem	86	88,7
NS / NR		0,0
Total	97	100,0

Notas: os procedimentos referidos foram os questionários de satisfação aos clientes; relatório de segurança e higiene no trabalho; monitorização da participação e apoio a eventos culturais, recreativos e desportivos promovidos pela cooperativa; procedimentos de avaliação decorrentes da aplicação da Norma Internacional de Responsabilidade Social; avaliação do sistema de gestão da qualidade; boletim informativo.